

Buarque promete revolução nas prioridades do DF

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

O programa de renda-bolsa, com o qual pretende garantir o pagamento de um salário mínimo para as famílias carentes que tenham pelo menos um filho em idade escolar matriculado na rede pública de ensino, pode ser o projeto mais polêmico do governador eleito do Distrito Federal, o pernambucano Cristóvam Ricardo Cavalcanti Buarque, 50 anos, mas está longe de ser o principal dentro do plano de ação desse petista. Em entrevista exclusiva a este jornal, ele contou que promoverá “uma verdadeira revolução nas prioridades da capital federal” e promete transformar a cidade “num pólo de efervescência educativa e cultural”.

Ao assumir seu primeiro mandato popular e tendo nas costas a responsabilidade de ser um dos primeiros representantes de seu partido a governar uma das unidades da Federação, ao lado do capixaba Víctor Buaiz,

Buarque tem pela frente um desafio: provar que as administrações do PT podem ser competentes e socialmente justas, rompendo uma série de preconceitos que pesam hoje contra a legenda que o elegeu. Para tanto, já definiu os primeiros atos de seu governo, que prevêem, entre outras coisas, a mudança do perfil do Banco de Brasília (BRB).

O BRB deverá se transformar num banco de fomento para a agricultura, indústria e turismo. A idéia de Buarque é abrir uma linha de crédito permanente para o financiamento, sobretudo, dos pequenos empresários e produtores rurais. Na avaliação do governador eleito, esse é um passo estratégico da futura administração do DF no sentido de se incentivar a geração de novos empregos. A segunda etapa dessa empreitada passa pela transformação da atual pasta do Trabalho numa Secretaria de Emprego, “que teria como principal finalidade a indução do trabalho de cada uma das demais secretarias

em favor de uma política global de geração de emprego na cidade”.

As obras de grande porte não devem ser um ponto forte na administração de Buarque, marcando o fim de uma política que vinha sendo desenvolvida pelo atual governador Joaquim Roriz e deu origem, mais recentemente, ao metrô de Brasília – obra que será deixada inacabada. “Não vamos começar nenhuma grande obra, salvo a da represa de Piripipau, que deverá garantir o abastecimento de água de Planaltina e Sobradinho. Vamos ter centenas de obras, mas pequenas, na recuperação de escolas, postos de saúde e quartéis da Polícia Militar”, sinaliza o governador eleito.

Não está nos planos de Buarque, porém, abandonar as obras do metrô. “Vamos dar continuidade, desde que isso não exija o desvio de recursos de outras áreas prioritárias na minha administração, como educação, saúde e segurança”, observa.

(Continua na página 9)